

Marte, Desfiladeiro Valles Marineris, 26 de Dezembro de 2003

Olá Daniela,

Estou a escrever-te do planeta Marte. Como sabes, vim passar o Natal com os meus pais que são biólogos e integram a equipa de cientistas que se encontra neste planeta a estudar a viabilidade de aqui se criar uma colónia de habitantes da Terra, devido ao sobrepovoamento do nosso planeta.

Não imaginava que o planeta Marte fosse tão árido e inóspito.

Devido a ocupar a 4ª posição no Sistema Solar, aqui os dias são muito frios, chegando a atingir os -120°C .

Também a atmosfera de Marte é muito mais leve que a da Terra, mas é mortal para nós. Apenas contém vestígios de oxigénio e vapor de água e o gás que existe em maior quantidade é o dióxido de carbono (95%). Em menor quantidade, tem nitrogénio, árgon e azoto.

Quando, ao descrever a sua órbita, o planeta se encontra mais próximo do Sol, fica sujeito a um aquecimento tal que origina tempestades violentas às quais eu já assisti. Os ventos levantam nuvens de poeira que acabam por envolver e obscurecer todo o planeta. É pavoroso!

A superfície de Marte é muito feia. Tem montanhas, desertos, calotas polares brancas e desfiladeiros. Também há grandes vulcões. Um deles, o Olympus Mons, é o maior do Sistema Solar. Eleva-se a 25 km acima da superfície e tem de diâmetro, na base, 600 km. Imagina só!

Como vês, este planeta é muito diferente da Terra, mas os dias e as noites, ao contrário do que acontece noutros planetas, têm mais ou menos a mesma duração, pois a rotação de Marte demora 24h e 37m, quase como a da Terra.

Como podes calcular, o dia-a-dia das pessoas que aqui se encontram decorre dentro da estação espacial e só de vez em quando uma equipa, devidamente protegida, se aventura no exterior, para ir recolher materiais que são depois aqui criteriosamente estudados. Às vezes, também enviam um robot com sensores para ir “tocar”, “cheirar”, “ver” e “provar” o solo de Marte, testá-lo em busca de sinais de vida e observar o clima deste planeta.

Infelizmente, parece não ser viável a vida em Marte, pois um dos robots, ao recolher amostras do solo, produziu gases provenientes de produtos químicos altamente reactivos, o que prova que no solo existe radioactividade. Estes gases seriam suficientes para destruir qualquer tipo de vida.

Por isso, aqui me encontro encapsulada, como se estivéssemos numa redoma de vidro.

Apesar de tudo, conseguimos celebrar o Natal, cumprindo algumas das tradições da Terra. Não faltou a árvore de Natal enfeitada, os presentes e a tradicional ceia, embora com ar de “fast food”, pois teve que vir tudo embalado e desidratado do nosso querido planeta.

Quanto aos presentes, nem imaginas a surpresa! Parecia a chegada do Pai Natal, vindo dos céus, montado em renas brancas. Fomos para uma sala com uma abóbada de vidro e assistimos à chegada de uma nave, toda iluminada, que pousou mesmo ali, ao nosso lado. De lá, saiu um robot que nos veio entregar um saco carregadinho de presentes para todos, adultos e crianças. Foi uma autêntica festa!

De todos os presentes, o que gostei mais foi um estojo de química que já estreei, pois neste ambiente é impossível não sermos tocados pela curiosidade científica que se respira por todo o lado.

Adorei este Natal em Marte! Vou continuar aqui mais uns dias, até que a nave, que nos levará de regresso à escola, esteja pronta para partir.

Marte apresenta uma cor vermelho-alaranjada e é o planeta mais luminoso, depois de Vénus e Júpiter, por isso, quando me quiseres ver olha para o céu.

Beijinhos da tua amiga “marciana”,

Rita